

Revista

a

# EVOLUÇÃO

Ano IV Jul.  
n. 42 2023  
ISSN 2675-2573

**TODA ESCOLA TEM ESPAÇO  
PARA CADA ESTRELA BRILHAR**

**Vivian Alves**



Filial da  
**ABEC  
BRASIL**  
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP



CiteFactor  
Academic Research Journals

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 42 - Julho de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colunistas:**

Ana Paula de Lima

Isaac dos Santos Pereira

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Daniele Marques dos Santos Barreto

Fabiane Maria Said

Herbert Madeira Mendes

Joseneide dos Santos Gomes

Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva

Mirella Clerici Loayza

Miriam Ferreira

Priscila Paula da Costa da Silva

Rita de Cássia Martins Serafim

Rosângela Adelina dos Santos Oliveira

Rosemeire Santos de Deus Lopes

Sheyla Maria Silva Pimentel

Simone Moreira Garcia

Solange Livolis Garcia Guerreiro

Waldemar Sabalo

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 42 (jul. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 140 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.42

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.42>

**A**

São Paulo | 2023

#### Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

#### Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

#### Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

#### Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Mirella Clerici Loayza  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

#### Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

#### Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Me. José Wilton dos Santos

#### Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Vilma Maria da Silva  
Lee Anthony Medrado

#### Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

#### Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

#### PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

#### PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

Google Acadêmico



**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

**A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais**

**05 APRESENTAÇÃO**

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Andréia Fernandes de Souza

**06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

**08 TODA ESCOLA TEM ESPAÇO PARA CADA ESTRELA BRILHAR**

**VIVIAN ALVES**



**ARTIGOS**  
**ARTIGOS**

1. INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA DANIELE MARQUES DOS SANTOS BARRETO	11
2. NEUROBIOLOGIA DA EMOÇÃO MUSICAL: O PAPEL DA AMÍGDALA FABIANE MARIA SAID	19
3. UM OLHAR SOBRE A RELEVÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL HERBERT MADEIRA MENDES	27
4. A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR EM CRIANÇAS COM TEA JOSENEIDE DOS SANTOS GOMES	39
5. AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL LIDIANE OLIVEIRA LEOPOLDO DA SILVA	49
6. ALFABETIZAR EM LETRA CURSIVA, POR QUE SIM? MIRELLA CLERICI LOAYZA	57
7. REFLETINDO SOBRE O PAPEL DA ARTE E DA ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO MIRIAM FERREIRA	63
8. O CURRÍCULO NACIONAL E SUAS TENDÊNCIAS ESTRUTURAIS PRISCILA PAULA DA COSTA DA SILVA	71
9. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL FRENTE ÀS AÇÕES EDUCATIVAS NA VIDA ESCOLAR RITA DE CÁSSIA GONÇALVES PACCOLA	79
10. AQUISIÇÃO DA ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO ROSÂNGELA ADELINA DOS SANTOS OLIVEIRA	87
11. AS CONTRIBUIÇÕES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES COM TEA ROSEMEIRE SANTOS DE DEUS LOPES	97
12. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL COM BASE NAS PRÁTICAS E ESPAÇO ESCOLAR SHEYLA MARIA SILVA PIMENTEL	103
13. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL SIMONE MOREIRA GARCIA	111
14. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ACOLHIMENTO ESCOLAR SOLANGE LIVOLIS GARCIA GUÉRREIRO	119
15. INSUCESSO ESCOLAR NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE LUANDA WALDEMAR SABALO	127

## ALFABETIZAR EM LETRA CURSIVA, POR QUE SIM?

MIRELLA CLERICI LOAYZA

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre o ensino da letra cursiva nos anos iniciais da alfabetização, sob uma perspectiva pedagógica e social, levando também em conta os aspectos neurológicos do movimento e as suas implicações no processo de aquisição da linguagem escrita, utilizando o método de pesquisa bibliográfica tanto na área de Educação e Aprendizagem, como na área de Neurociências e Cognição. Assim, busca instrumentalizar o professor de Educação Básica (Anos Iniciais) em sua prática diária, objetivando que ele se aproprie das contribuições que a Neurociência trouxe à área da Educação e se torne apto a buscar informações dessa área também, quando da ocorrência de algum entrave nos processos de ensino e aprendizagem que permeiam o ensino da leitura e da escrita.

**Palavras-chave:** Aprendizagens; Escrita Cursiva; Grafomotricidade; Movimento; Neurociência.

### INTRODUÇÃO

Entendendo a grafomotricidade e a influência do movimento no processo de aquisição da escrita: Ao analisarmos do ponto de vista etimológico: “grafo” surge do grego *graphein*, que significa escrita; “motricidade” vem do latim *movere* que quer dizer mover/deslocar. Portanto, o termo grafomotricidade está relacionado ao conjunto de funções musculares e neurológicas, que capacitam os seres humanos a desenvolverem todos os movimentos motores que necessitam para a aquisição do processo de escrita. O controle motor é uma função neurológica importantíssima para o processo da escrita, abaixo um modelo de organização das estruturas envolvidas no controle motor:

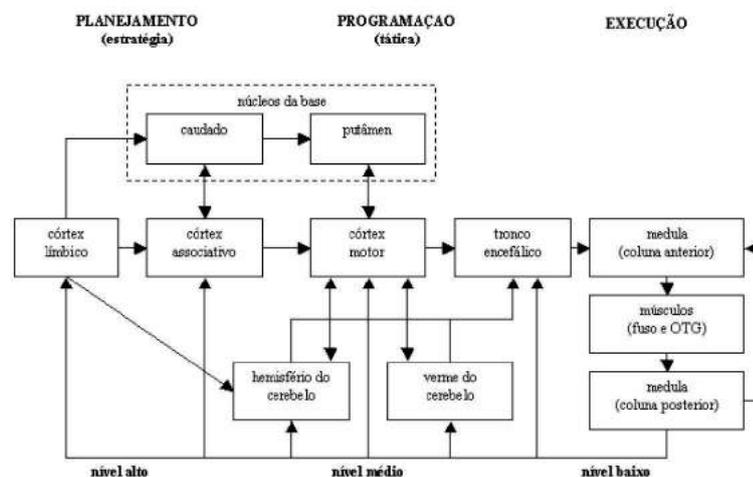


Figura 1 (Adaptado de BROOKS, 1986)

---

O controle motor se divide em três níveis: involuntário, automático e voluntário. Para essa reflexão vamos nos ater ao segundo: O movimento automático, que é coordenado pela área motora e ocorre quando tais movimentos já foram refinados, sem a necessidade de planejamento para serem realizados, como por exemplo, a marcha dos bebês, que inicialmente é voluntária, e com o aperfeiçoamento vai se tornando automática e sofisticada. O mesmo ocorre com os movimentos utilizados no processo de escrita. Após a estruturação de um gesto motor, é constituído um “programa motor” (uma via neuromuscular que uma vez estimulada se repete automaticamente). Interessante salientar que no caso da escrita, quando um indivíduo tenta “mudar a sua letra” por exemplo, o movimento se torna voluntário e não mais automático, uma vez que ele passará pelo processo de planejamento.

Isto posto, no processo de ensino e de aprendizagem, o treino é parte crucial para que se alcance o padrão correto de um movimento, quanto mais experiências motoras o indivíduo possuir, maior será seu vocabulário motor, suas habilidades e mais rápido e fácil seu processo de aprendizagem de novos gestos.

### **ENSINAR LETRA CURSIVA OU IMPRESSA?**

Nos últimos anos houve grande negação do ensino da letra cursiva pois não era a letra mais encontrada pelas crianças nos diferentes portadores de texto. Essa ideia, porém, ia de encontro com o propósito de ensinar o significado da escrita para as crianças, ou seja, sua função social. Por quê, para quê e quando o ser humano sentiu a necessidade de escrever? A letra cursiva tem como diferencial das impressas, a maior rapidez (fluidez) devido ao curso que a palavra gera com os movimentos que fazemos para escrever. Com isso, a letra aparece mais em portadores de texto do nosso cotidiano, como por exemplo: lista de compras, receitas, bilhetes curtos etc.

Ao questionarmos um professor de Educação Básica, sobre por quê ou com qual finalidade ele ensina a letra cursiva, uma das possíveis respostas será: para o dia a dia, para uma escrita mais rápida; os mais antigos ainda dirão:

- Para que o indivíduo tenha uma assinatura. (inclusão social).

Em alguns casos, a resposta não será essa, e sim, “para fazer parte de sua identidade”. Como há alguns anos aconteceu em Nova Iorque, o governo decretou a obrigatoriedade do ensino da letra cursiva nas escolas, pois algumas pessoas que não assinavam seus nomes se sentiam negligenciadas. Aqui, podemos relacionar a assinatura pessoal e intransferível com o “programa motor” desenvolvido por nosso cérebro para a criação de nossa letra. Cada indivíduo terá uma letra cursiva com características próprias, daí a decisão tomada em âmbito social na cidade de Nova Iorque<sup>1</sup>. Pensando ainda, no programa motor e nos aspectos neurológicos do movimento, a pergunta seguinte é: Como eu ensino letra cursiva para minhas crianças? Aqui apresento dois exemplos de atividades comuns em sala de aula: a primeira orienta que a criança “cubra” as letras pontilhadas.

---

1 New York Post, FEVEREIRO de 2017, disponível na íntegra: <http://nypost.com/2017/02/20/why-we-should-teach-cursive-writing-to-all-kids/> - último acesso em 13/07/2023)

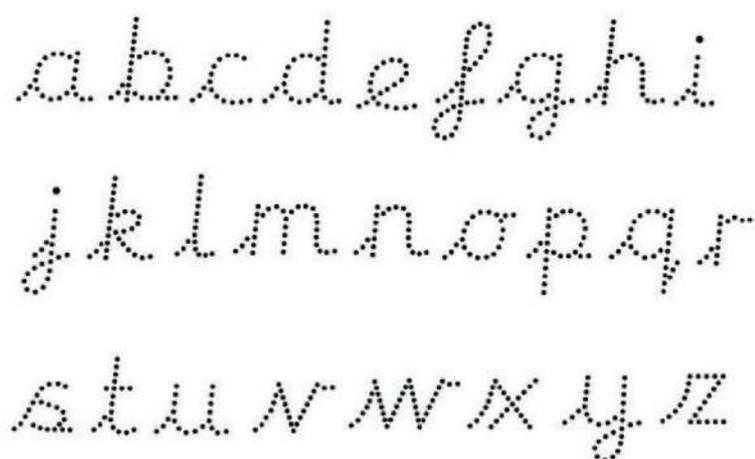


Figura 2 (Alfabeto pré cursivo – disponível em: Snow guides: <http://snowguides.info/dotted-cursive-handwriting-worksheets/> - último acesso em 07/08/2017, imagem salva no arquivo físico da autora)

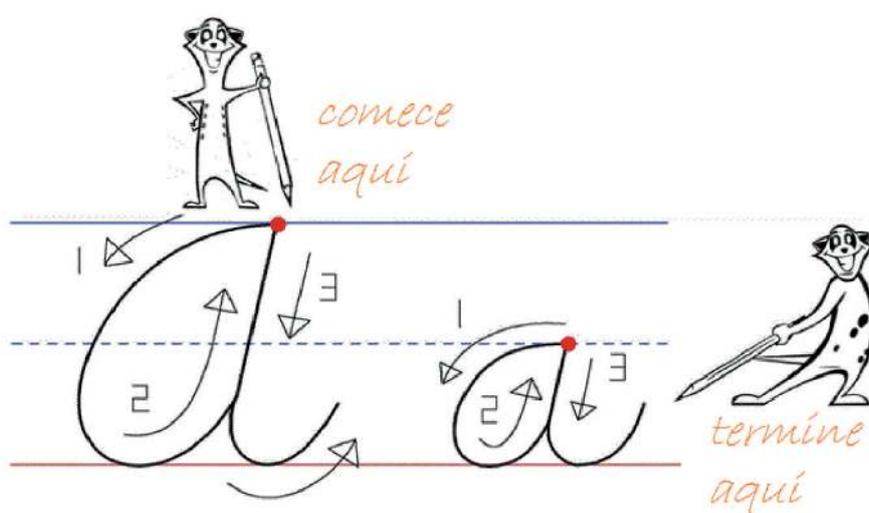


Figura 3 (Atividade direcionada, adaptada de <http://www.abitlikethis.com/precursive-handwriting-worksheets-2/> - Último acesso: 07/08/2017, imagem salva no arquivo físico da autora).

É preciso ressaltar aqui, que cada criança utilizará um movimento de acordo com seu planejamento até cobrir a letra inteira, esse processo, portanto, não é o da escrita (automático) e sim o voluntário (onde há o planejamento). Na segunda ilustração, existem setas e direcionamentos para que o movimento tenha fluidez (Fig.3). Podemos dizer que nessa atividade o processo não é mais voluntário, uma vez que a professora deu a orientação e a direção dos movimentos, porém, o movimento da letra ainda não é automático, uma vez que a criança segmenta os traços.

### MARIA MONTESSORI E O ENSINO DA LETRA CURSIVA: APRENDENDO PELO MOVIMENTO

Durante as extensas observações de Maria Montessori sobre a criança, ela descobriu a importância de aprender por meio do movimento e dos sentidos. Seus estudos e sua pesquisa corroboram a conexão vital entre mão e cérebro, provando que novos caminhos se desenvolvem à medida que as crianças usam suas mãos para explorar e interagir com o mundo. Tome um momento para assistir seu aluno ou seu filho desenhar. Veja o jeito que ele segura o lápis e forma as linhas. Na mais tenra idade e inconscientemente, eles estão se preparando para escrita cursiva.

---

Crianças em um ambiente Montessoriano aprendem a letra cursiva em vários passos sequenciais. Começam com as letras cursivas de papel de lixa que rastreiam com os dedos. Posteriormente, eles podem formar as mesmas letras em uma bandeja de areia. Em seguida, as letras são escritas em um quadro grande. As crianças adoram preencher o quadro-negro com a letra que eles estão aprendendo. O foco está na forma, não no tamanho, neste momento. As crianças estão então prontas para o papel. O papel pautado é introduzido e as crianças aprendem a moldar as letras entre as duas linhas paralelas e a aprender que as letras das palavras são encadeadas: letras de mãos dadas que formam novas palavras.

O próximo passo então será a expressão de seus pensamentos e ideias usando letras que são recortadas, também chamado o Alfabeto Móvel. Desta forma, a criança começa o processo de "escrever" (juntando letras que formarão palavras), ou expressando pensamentos em símbolos escritos, muito antes de terem aprendido a formar de forma independente todas as letras do alfabeto (sua caligrafia). A criança também aprende a encaixar as letras umas às outras para que o lápis flua ao longo do papel sem parar frequentemente dentro e entre as letras.

Depois que a criança começou a formar todos os símbolos e escreveu nomes, listas e histórias com o Alfabeto Móvel, ela naturalmente começa a escrever palavras e frases no quadro-negro e em tiras de papel. Você quase pode ver os pensamentos viajarem do cérebro, do braço e da mão, para a lousa ou papel.

Quando você olha para o alfabeto em cursiva, você percebe que seria impossível "espelhar" qualquer uma das letras, por exemplo, b, d, p ou s. Essas letras podem ser muito confusas para a criança que está utilizando a letra impressa. Além disso, com a letra impressa, as letras maiúsculas e minúsculas são muitas vezes semelhantes, causando confusão entre as duas. No entanto, as letras maiúsculas são significativamente diferentes; e geralmente elas não estão conectadas às seguintes letras, fragmentando o entendimento da criança.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Além do que se pode observar em uma sala de aula, estudos também mostraram que as crianças que aprendem a escrita cursiva, em vez de impressas, obtêm melhores resultados em testes de leitura e ortografia, talvez porque os elos entre as letras na escrita cursiva, forcem o leitor a pensar a palavra como um "todo", enquanto as letras impressas sem elos entre elas, muitas vezes, façam com que a criança leitora, pense no som individual das letras. Também vale a pena notar que, uma vez que as crianças aprenderam a letra cursiva, é muito fácil para elas aprenderem a impressa. O contrário é mais difícil. Além disso, uma criança que escreve em cursiva também pode ler a impressa, mas uma criança que só aprende a impressa não pode ler cursiva. O processo de elaboração deste artigo e as pesquisas por mim realizadas, aliadas à minha experiência prática na área da alfabetização, me proporcionaram contato com obras e autores significativos, alguns populares e clássicos na área da educação, outros quais eu não tinha conhecimento, e como profissional da Educação, acredito que a publicação e a multiplicação das informações contidas nesse material são de grande valia para o trabalho diário no processo de ensino, para uma aprendizagem significativa. Os autores escolhidos realizam com maestria o diálogo entre Neurociências e Aprendizagem e suas pesquisas tendem a contribuir muito ainda para uma Educação e uma prática profissional de

---

maior qualidade. Com base nessas pesquisas confirmo minhas convicções de que todo o processo de alfabetização se tornaria mais prazeroso e suave se aplicados alguns conceitos aqui colocados em nossas práticas. E com esse processo, a formação de crianças leitoras que se transformem em indivíduos capazes de se expressarem e com a sensação de pertencimento a um grupo social, diferente do que vinha acontecendo com pessoas que não eram alfabetizadas ou leitoras e encontravam muitas dificuldades na realização dos afazeres cotidianos, desde pegar um ônibus até fazer uma lista para organizar melhor e otimizar o tempo gasto em um supermercado. Ainda assim, é notório que há vasta bibliografia que contraria os “porque sim” aqui apresentados, e aos leitores simpatizantes desta, fica a sugestão de leitura e reflexão da bibliografia aqui apresentada.

## REFERÊNCIAS

- ADAMS, M.J. **Learning to read: Thinking and learning about print.** MIT Press, Cambridge. 1990.
- BROOKS, Vernon B. **The Neural Basis of Motor Control.** Oxford University Press, Oxford. 1986.
- CASELLA E.B, COSTA J.C, AMARO Jr. E. **As Bases Neurológicas da Aprendizagem da Leitura e Escrita.** Academia Brasileira de Ciências. 2008.
- COSENZA, Ramon Moreira. & GUERRA, Leonor Bezerra. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre. Artmed. 2011.
- DANTAS, Heloysa, LA TAILLE, Yves, OLIVEIRA, Marta Kohl. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo. Summus, 1992.
- DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler.** Porto Alegre. Penso. 2012.
- IZQUIERDO, Ivan. **Memória.** Porto Alegre. Artmed. 2008.
- KARIN, James. **Os efeitos da experiência da escrita à mão no desenvolvimento do cérebro funcional em crianças pré-alfabetizadas.** Disponível em inglês no site: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4274624/> Acesso: 07/08/2017.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico.** Scipione. Série Pensamento e Ação no Magistério.
- LEIBIG, Susan Zimog (organizadora). **A Preguiça.** Coleção Neuro Educação para Educadores. Vol.2. São Paulo. All Print. 2012.
- VYGOTSKY, L. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**Mirella Clerici Loayza** - é Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Nove de Julho, UNINOVE. Especialista em Ensino da Matemática pelo PED Brasil; também é especialista em Pedagogia Hospitalar pela PUC-SP e Neurociências Aplicadas à Educação pela Faculdade Campos Salles, FICS. Graduada em Letras com habilitação em Inglês pela Faculdades Integradas Campos Salles, FICS 2017. Profissional atuando na Educação Privada de Ensino Bilíngue desde 2004, integra o quadro de Magistério da Rede Municipal de São Paulo desde 2015.

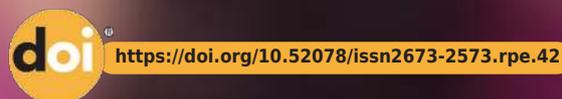


#### ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

#### AUTORES(AS):

Daniele Marques dos Santos Barreto  
Fabiane Maria Said  
Herbert Madeira Mendes  
Joseneide dos Santos Gomes  
Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva  
Mirella Clerici Loayza  
Miriam Ferreira  
Priscila Paula da Costa da Silva  
Rita de Cássia Martins Serafim  
Rosângela Adelina dos Santos Oliveira  
Rosemeire Santos de Deus Lopes  
Sheyla Maria Silva Pimentel  
Simone Moreira Garcia  
Solange Livolis Garcia Guerreiro  
Waldemar Sabalo



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

